



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR: PERCEPÇÕES DOCENTES EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE BARREIRA -CEARÁ-BRASIL

Adair Gomes Falcão ¹
Geranilde Costa E Silva ²

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa de mestrado vinculada ao programa MASTS “Mestrado em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis da Unilab”, e versa sobre o processo formativo de docentes de uma escola pública de Barreira (CE) sobre a Educação Ambiental na perspectiva de construir conhecimentos, valores, interesse ativo e atitudes necessárias para salvaguardar o meio ambiente dentro das habilidades e competências propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). De modo a contribuir, de um lado, para com a formação dos/as docentes para uma nova forma de conduta e olhares sobre meio ambiente em termos de agir em busca das alternativas e soluções para os/as educandos/as. É pertinente informar que aqui não se fala apenas de pesquisadores da área educacional, mas sim, de todo e qualquer área/pesquisador que se sinta instigado pela temática. Dessa forma, trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa de caráter exploratório, que fez uso da aplicação de um questionário semiestruturado, composto de 10 (dez) perguntas, junto aos/as com professores em relação a saber ambiental e tendo como resultados parciais.

Palavras-chave: Formação Docente; Educação Ambiental; BNCC.

Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades , Discente,
aldairgfalcao@gmail.com¹

Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades , Docente,
geranildecosta@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

Construir mentes preservatórias em relação ao meio ambiente é sem dúvida uma das principais preocupações mundiais e, este tema tem sido debatido e estudado com grande veemência frente aos problemas ambientais que estamos vivendo. O uso exacerbado dos recursos naturais, alinhado à falta de conscientização dos indivíduos, tem trazido transtornos gravíssimos e/ou prejuízos ao meio ambiente, externando uma preocupação sobre a disponibilidade destes recursos para gerações futuras (MONTEIRO, 2020). Sabemos que a ideia move o mundo, portanto, despertar o senso crítico para formação de cidadãos/ãs atuantes e reflexivos/as, se faz necessário a participação da educação, por meio de uma escola comprometida com as mudanças sociais, cujos conteúdos programáticos revelem a sua realidade ambiental local, nacional e mundial, de modo que “Essa escola, de moldes mais plásticos, poderá formar pessoas com o caráter da mudança, do resgate dos valores que justificam a nossa experiência humana na Terra” (DIAS, 2004, p. 124).

A escola como espaço socioeducativo e de produção de saberes em relação as diversas discussões e olhares dentro das dimensões pedagógicas que envolve as práticas integrativas do cotidiano, é um cenário adequado para discutir questões pertinentes à Educação Ambiental (EA) por meio de atividades realizadas em sala (REIS, 2022). Ministrando EA de forma a contemplar as habilidades e competências como propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em todas as áreas disciplinares, para todos os níveis de escolaridade, com formação contínua de professores/as que inclua todo o corpo docente, pode sim gerar ações emancipatória significativa, possibilitando a construção de caminhos considerados mais adequados à vida social e planetária.

Considerando o caráter interdisciplinar da educação ambiental, um outro aspecto desafiante está ancorado na questão da interdisciplinaridade na escola. As várias áreas do conhecimento científico, para a compreensão das questões socioambientais, historicamente, vêm mantendo entre si relações conflituosas. Essa questão torna-se muito evidente no contexto escolar, quando se pensa na elaboração e desenvolvimento de um projeto interdisciplinar. É comum, em cursos de formação docente em educação ambiental, apontarem como um dos principais desafios da educação ambiental na Escola a realização de trabalho interdisciplinar (BRASIL, 2018).

Portanto, a presente pesquisa objetiva proporcionar aos/as professores/as de uma escola pública municipal de Barreira (CE) uma visão sobre a dimensão ambiental na educação e a possibilidade de construir conhecimentos, valores, interesse ativo e atitudes necessárias para salvaguardar o meio ambiente dentro das habilidades e competências abordadas na Base Nacional Comum Curricular.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza básica, com abordagem qualitativa de caráter exploratório. Segundo Xavier et al (2021) a abordagem qualitativa foca em todo o processo, desenvolve a teoria, explora e/ou descreve hipóteses/fenômenos, busca compreender (o porquê), interpretar. O mesmo autor, afirma que a pesquisa exploratória, possibilita maior familiaridade/interação com o problema visando torná-lo explícito e/ou a construir hipóteses (Idem, 2021).

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário semiestruturado, composto de 10 (dez) perguntas aplicadas junto a 16 professores/as de diferentes áreas do ensino fundamental II, da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Francisco Correia Lima. O citado questionário foi impresso e aplicado de forma presencialmente junto aos/as docentes da referida escola pelo pesquisador. Quanto à análise de dados, empregou-se a estatística descritiva para gerar gráficos, figuras e tabelas no Excel (versão



2016) e, para as perguntas fechadas e abertas utilizou-se a análise do conteúdo de Bardin (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho apresenta análises de dados obtidos por meio da aplicação de uso de questionário, visando a compreensão da experiência dos docentes e de como se dá as articulações da Educação Ambiental e sua importância para cidadania dos/as alunos/as na referida escola.

A pesquisa em questão contou com a participação de 16 docentes, sendo estes com a idade entre 20 e 54 anos de idade. Quanto ao sexo, 50%, ou seja, 08 (oito) participantes são do sexo feminino e 50%, ou seja, 08 (oito), participantes corresponde ao sexo masculino. No que diz respeito à raça, observa-se que, 75%, ou seja, 12 dos/as participantes correspondem a raça parda, 13%, ou seja, 02 (dois), correspondem à raça branca e, por último temos a raça preta com 13%, perfazendo um total de 02 (dois) docentes.

Adentrando na temática investigada, no que se refere ao questionário aplicado aqui será apresentado somente duas das perguntas colocadas, sendo a primeira: “Você já fez alguma formação sobre Educação Ambiental?”. Baseando nas respostas obtidas verifica-se que 55% dos/as docentes já participaram de formação sobre Educação Ambiental. Ao passo que 45% dos/as docentes apontam que não participaram.

Na mesma questão foi solicitado ao/as os/as docentes que responderam “SIM”, ou seja, participaram de processos formativos em Educação Ambiental, informassem o período dessa formação. Das respostas obtidas: 01 (um) docente - participou em 2022.2, 01 (um) participou em 2020, 02 (dois) participaram em 2018, 02 (dois) participaram em 2011, e por último, 02 (dois) não souberam informar o período.

Quanto às respostas obtidas por meio de fala dos/as docentes, de acordo com Miyazawa (2018), trabalhar questões voltadas à Educação Ambiental na formação de docentes faz-se necessário e requer profissional crítico e capaz, não só de dar respostas ao universo ecológico, mas sim, saber articular as demandas que sobrepõem aspectos sociais, éticos e políticos que entrelaçam as questões ambientais. Segundo a autora, nesse período “mestrado” percebi o grande poder de um professor para “salvar o planeta”, pois ele tem um alto poder multiplicador, disseminando sementes que muitas vezes germinam (MIYAZAWA, 2018).

A segunda questão indagada aos/as docentes foi: “As questões ambientais ocupam cada vez mais espaço entre as discussões na sociedade. Nesse sentido, a Escola tem desenvolvido projetos ou ações pedagógicas que tratam da Educação Ambiental? Os/as docentes tiveram a opção de marcar Sim ou Não. Nas respostas obtidas, verifica-se que 75%, ou seja, 12 docentes afirmaram que a escola tem desenvolvido projetos ou ações pedagógicas voltadas à Educação Ambiental. E 25%, o que corresponde a um total de 04 (quatro) docentes disseram que a escola não desenvolve projetos ou ações pedagógicas em Educação Ambiental.

CONCLUSÕES

Por meio deste diagnóstico investigativo, foi possível compreender um pouco das experiências dos/as docentes no campo da Educação Ambiental no âmbito escolar. Diante dos resultados expostos, na visão do/as docentes, é possível evidenciar que as ações desencadeadas pela Educação Ambiental podem provocar e promover nos/as alunos/as a construção de uma mente pautada em valorizar e respeitar o meio ambiente como um todo. Portanto, é fundamental começarmos a repensar as práticas de EA além das práticas de ensino, porque a forma atual de viver depende de modo de vida sustentável que procura mudança no indivíduo em relação ao comportamento e hábito por meio da participação individual e coletiva, levando em conta os processos socioeconômicos, políticos, culturais e ambientais. Dessa forma, trazer estas práticas no cotidiano escolar viabiliza a contribuição na sensibilização sobre preservar os recursos naturais, isto é,



incentivar atitudes de pensar e agir ambientalmente corretas, para que desenvolvimento socioambiental necessário se amplie tanto na escola, como nas suas vivências.

AGRADECIMENTOS

Nosso agradecimento será direcionada ao programa do Mestrado em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis da Unilab (MASTS) pela oportunidade de trilhar esse caminho tão esperado.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo edições 70, 2011.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Os desafios da implementação dos sistemas municipais de meio ambiente / Ministério do Meio Ambiente, Ministério Público do Estado da Bahia. -Brasília, DF: MMA: Salvador, BA: MPBA. 2018.

DIAS, Genebaldo Freire, 1949-Educação ambiental: princípios e práticas / Genebaldo Freire Dias - 9. ed. - São Paulo: Gala, 2004.

MIYAZAWA, G. C. M. C. A inserção da temática ambiental no curso de licenciatura em ciências biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus São Roque. / Glória Cristina Marques Coelho Miyazawa. -- São Paulo, 2018.

MONTEIRO, A. R. Educação ambiental: um itinerário para a preservação do meio ambiente e a qualidade de vida nas cidades. Revista de Direito da Cidade, v. 12, n. 1, p. 830-850, 2020.

REIS, Omar Batista. Importância de Educação ambiental para Alunos de curso técnico. Rev. Ibero Americanas de humanidade, ciências e educação. v.8. n.2. fev.2022. Disponível em: [file:///C:/Users/Nicolas%20viriato/Downloads/agendado-06-a-importncia-da-educao-ambiental-para-alunos-dos-cursos-tnicos%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Nicolas%20viriato/Downloads/agendado-06-a-importncia-da-educao-ambiental-para-alunos-dos-cursos-tnicos%20(1).pdf) Acesso em: 04 out. 2023.

XAVIER, A. R. et al. Pesquisa em Educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. Educa: Revista Multidisciplinar em Educação, Porto Velho, v. 8, 1-19, 2021.